

Revista ECO•21

As queimadas observadas por satélite na Amazônia Legal, ao longo de 2005, apresentaram um padrão surpreendente. Entre Janeiro e Dezembro foram detectadas 161.374 queimadas, um número quase equivalente ao obtido em 2004 (166.429). A diferença de 5.055 pontos de queimadas corresponde a um pequeno decréscimo de 3%, indicando uma aparente estabilidade nesse fenômeno. A análise cartográfica dos resultados não confirmou essa hipótese e revelou uma grande e diferenciada dinâmica espacial no interior da Amazônia.

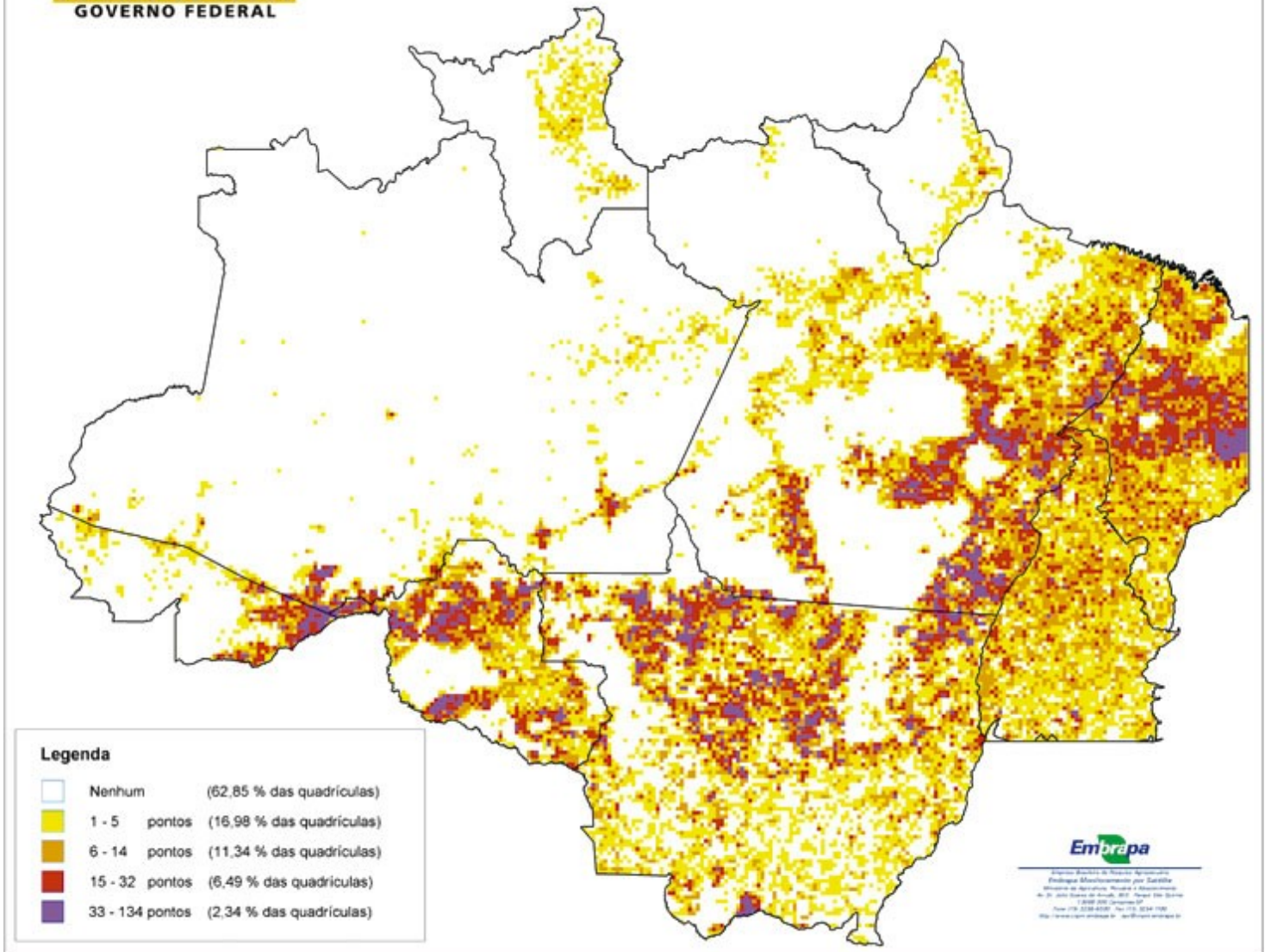
Entre 1999 e 2001 observou-se uma leve flutuação no número total de pontos de queimadas na Amazônia Legal, sempre inferior a 100.000 (Tabela 1). Em 2002, houve um incremento de 61% no número de queimadas, com mais de 150.000 pontos observados, contra 97.521 pontos no ano anterior. Em 2003, houve redução de cerca de 23.000 pontos, mas esse número tornou a elevar-se em 2004, atingindo o número máximo de pontos de queimadas observados nesse período (166.429).

Tabela 1 - Total de queimadas na Amazônia Legal no período de 1999 a 2005

Ano	Pontos observados
1999	88.034
2000	64.696
2001	97.521
2002	156.687
2003	133.159
2004	166.429
2005	161.374

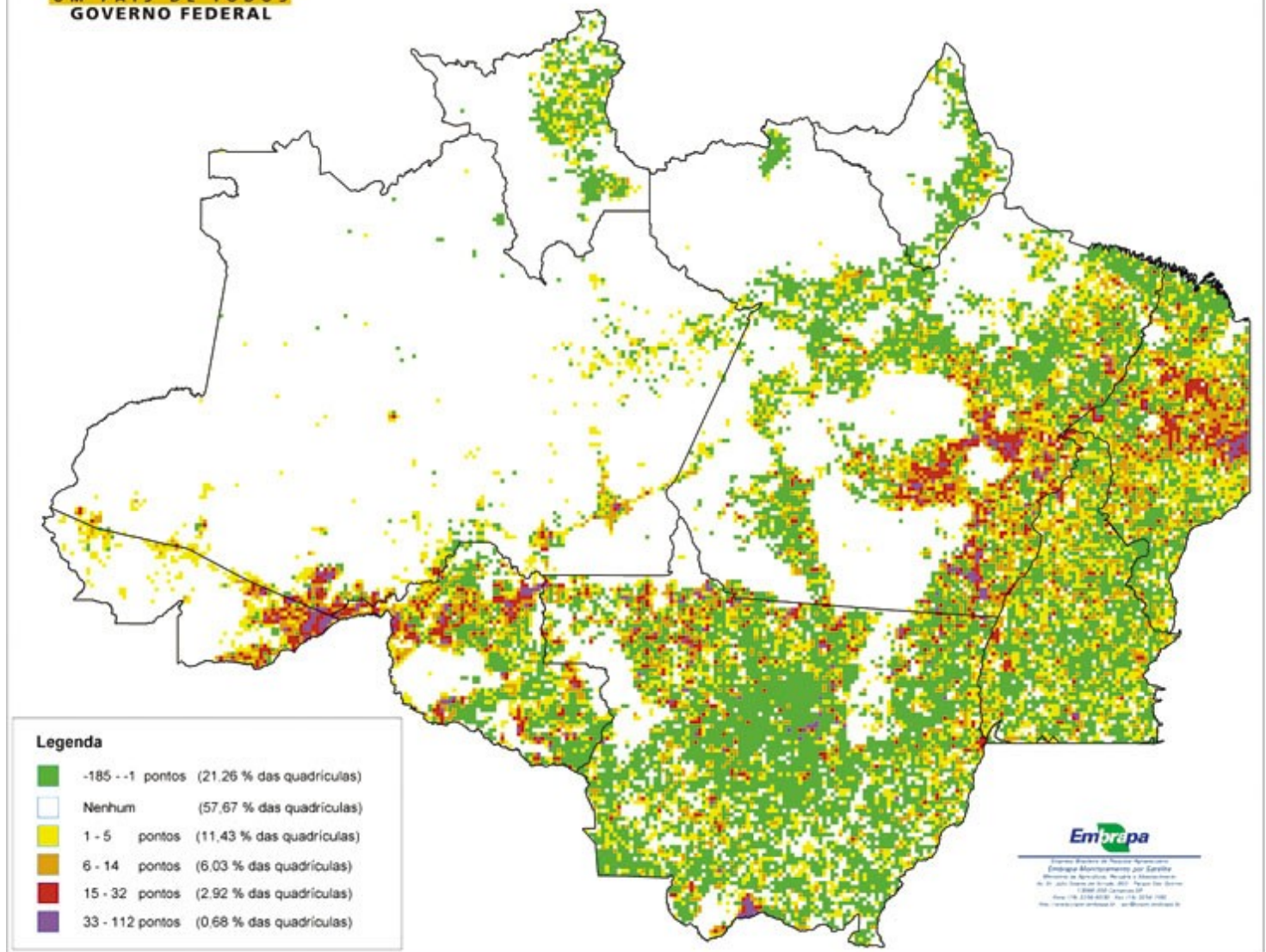
O Mapa 1 apresenta a distribuição das queimadas na Amazônia Legal em 2005, enquanto o Mapa 2 compara 2004 e 2005 e apresenta uma visualização da evolução espacial e temporal das queimadas na região. Nas áreas em verde houve redução nas queimadas de 2004 para 2005. Nas áreas em branco, o número de queimadas manteve-se idêntico entre 2004 e 2005. Na maioria das vezes são regiões onde não existem atividades humanas e o número é nulo. Entre o amarelo e o carmim, estão as áreas onde o número de queimadas aumentou. Esse crescimento está dividido em quatro classes.

Mapa 1 - Queimadas observadas em 2005 na Amazônia Legal



O Mapa 2 mostra situações muito variadas na dinâmica inter-anual das queimadas. Ocorreram aumentos significativos nas partes mais orientais e ocidentais da Amazônia, na Transamazônica e no leste do Pará. Houve redução do fenômeno nas regiões mais centrais e incrementos concentrados em áreas específicas como Barão de Melgaço no Mato Grosso e nos municípios de Graça Aranha, Jatobá e Tuntum, no Maranhão.

Mapa 2 - Evolução das queimadas entre 2004 e 2005 na Amazônia Legal



Reduções de queimadas foram evidentes no norte da região, no Baixo Amazonas, na fachada litorânea e no Mato Grosso. As queimadas diminuíram em 21,26% das células mapeadas e aumentaram em outros 21,06%.

De 2004 para 2005, houve um aumento significativo no número de pontos de queimadas no Acre (424%), seguido pelo Amazonas (168%), Maranhão (36%) e Rondônia (35%). Essa concentração espacial do aumento das queimadas é evidente e pode ser vinculada às frentes de povoamento, à ampliação de pastagens e à atividade de exploração madeireira. Já o Mato Grosso apresentou um decréscimo de 35% nas queimadas, no maior universo territorial de áreas efetivamente ocupadas pela agricultura na Amazônia.

O fogo aproxima-se cada vez mais das unidades de conservação e terras indígenas onde, em muitos casos, já é praticado regularmente e representa cerca de 6% do total das queimadas na Amazônia Legal. A integridade dessas áreas está fragilizada frente à exploração madeireira, à invasão da pecuária e à ocorrência de incêndios, principalmente nas terras indígenas. A redução no desmatamento é acompanhada de diminuição das queimadas. Foi assim no Mato Grosso em 2005. No Tocantins, a redução do desmatamento resulta do desaparecimento dos últimos grandes remanescentes florestais. Há pouco a comemorar. Rondônia caminha na mesma direção, esgotando seu estoque de florestas.

Quanto às mudanças no uso das terras, a substituição de pastagens extensivas por culturas intensificadas e a integração lavoura-pecuária emergem cada vez mais em diversas regiões da Amazônia. Na origem de muitas das transformações tecnológicas da moderna agricultura amazônica estão os investimentos da classe média urbana em atividades agrícolas. Esses novos atores vivem nas cidades, têm seus negócios no campo.

Essa transformação dos cenários agrícolas tradicionais pode resultar numa redução no número de

queimadas, principalmente no caso da expansão da soja e de café e dos modelos de integração lavoura-pecuária. Exemplo disso são as regiões centrais e Leste do Mato Grosso, no entorno do Parque do Xingu e a Chapada dos Parecis, além de vários municípios de Rondônia e Pará. Novas políticas públicas e uma agenda positiva seriam capazes de reduzir progressivamente essa prática do Neolítico, tão difundida na Amazônia, substituindo-a por alternativas tecnológicas mais sustentáveis e disponíveis.